



# XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **18/08/2019**

Aprovado em: **18/08/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.01.02>

Identities culturais no contexto de sala de aula, educação integral.

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ANA BEATRIZ MEDEIROS FERREIRA

---

Este artigo tem como objetivo dar enfoque a uma problemática que está acontecendo no âmbito escolar: a falta de comunicação entre professores e estudantes por causa das diferenças culturais, ideológicas e sociais. Este artigo bibliográfico busca em livros e artigos científicos, meios que possam subsidiar esta pesquisa. Visando a uma melhor compreensão do assunto, que tem tanta repercussão e tantos buscam uma solução para um melhor desempenho dos professores e estudantes.

## 1. Introdução

A complexidade que envolve o conceito de motivação gerou muitas teorias e em meio a tantas perguntas sobre como a comunicação entre professores e estudantes estão distanciadas, sem conexão, aulas cada vez mais sem motivação e sem atratividade. Segundo Carrano (2016) os alunos não mais estão satisfeitos com as metodologias outrora aplicadas pelos docentes, tendo-as como monótonas e pouco inovadoras no que tange a todos os avanços tecnológicos e didáticos disponíveis na sociedade vigente. Estes professores com moldes arcaicos não mais se adequam a uma era digital, cheia de fluidez e velocidade de informação. Os discentes estão com acesso a toda sorte de conteúdo disponível pela rede de computadores, mas não possuem acesso a um filtro.

Nesse meio o professor, que busca um relacionamento mais estreito com o estudante, procura orientar e direcionar tais informações trazendo-as para a sala de aula e transformando essas informações em conhecimento. Segundo Moreira (2010) “A compreensão do processo de socialização contemporâneo dos jovens pode contribuir para o diálogo intergeracional no cotidiano escolar.” Desta feita buscaremos apresentar um estudo da arte produzida até então pelos outros pesquisadores, tal como compreender o que eles buscam efetivamente, desta forma encontrando os espaços ainda não explorados.

## 2. Cultura identitária dos jovens

A cultura está inserida na pessoa, na gestação a mãe já passa para o seu filho traço cultural, como música que escuta alimentação, segundo Maslow (1970) existe uma necessidade dentro do indivíduo que precisa ser saciada, ele afirma que as necessidades de um nível alto nunca conseguirão ser totalmente satisfeitas, mantendo-se sempre como reduto de força motivacional.

A questão da identidade pessoal e coletiva, trás alguns conflitos e exige um grau de amadurecimento para lidar com as diferenças, aceitar e interagir com o diferente. Segundo Moreira (2013) “Os sujeitos ao elegerem uma identidade, colocam-se em conflito com outros que a contestam”. O jovem trás sua cultura pessoal e precisa aceitar o outro com a sua, se relacionar e criar vínculos, no âmbito escolar não é diferente, ao contrario, torna-se primordial esta interação com seus pares, de idades próximas, essa interação se torna mais fácil, porém ao se relacionar com os docentes, essa interação sofre uma alteração, pois com a diferença de idade, cultura e postura, o distanciamento fica mais evidente. Segundo Morin (2003) O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural.

Levando em consideração o impacto de conflito de gerações. Moreira (2013) diz que: “Muitos conflitos entre os jovens e as instituições são provocados pelas dificuldades de tradução dos sinais que não conseguimos decifrar”. Em grupo fechado, o jovem busca uma autonomia, mas não entendida por muitos. Maslow (1970) falará que a palavra “Eu” por vezes é entendida como ato de egoísmo, ou egotismo. Quando o indivíduo se põe como primazia em todos os sentidos, mesmo que para ele o “Eu” mais tenha a ver com a noção de sujeito se relacionando com outros, do que propriamente dito um egoísmo latente, ou egotismo insurgente. O jovem, autônomo, possui seus próprios interesses, ao passo que busca interagir e se relacionar com seus pares com um grau de liderança de um protagonista. Na busca de ser sempre o autor de sua história e realização, ele visa em grupo ao passar seus conhecimentos e experiências. Tal autonomia vem acompanhada de envolvimento e intenção de mudança, como o próprio Maslow (1970) nos mostra em sua pirâmide das necessidades do indivíduo. Ao seu terceiro nível a necessidade de estar em grupo, no caso o escolar, o adolescente se situa com seus pares. Então a preponderância da necessidade de quarto nível, que é o campo das aceitações e pertença, entra em relevo, pois o jovem estará galgando status ao se mostrar como alguém que possui algo a partilhar. Tal jovem agora é entendido ante seus pares como alguém com relevância e por tanto o status é conferido. Segundo Morin (2000) As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura, e que retroage sobre os indivíduos pela cultura.

### **3. A concepção de educação integral, integradora.**

A educação integral tem uma concepção holística, a orientação de trabalhar a complexidade do indivíduo. Segundo Morin (2000) A complexidade humana se compreende de elementos que constituem todo desenvolvimento humano, significando assim o conjunto das autonomias individuais, participações comunitárias e do sentimento de pertencimento a espécie humana. Uma educação integrativa busca analisar profundamente o jovem com todas as suas especificidades, cultura, a sua afetividade e sociabilidade.

O protagonismo na educação integral é realizado de forma sistêmica, busca a realização de jovens com liderança, esses são atores de sua história, orientando os seus pares, ensinando e trazendo a sensação de pertencimento ao grupo. Segundo Costa (2000, apud Dutra 2019), filósofo que criou a concepção das escolas de Referências em ensino Médio em Pernambuco, que contempla uma proposta de educação sustentada na vivência de valores, há três princípios que devem ser pensados ao se tratar dos discentes. Um princípio antropológico, que visa o tipo de cidadão se pretende inserir no mundo através do processo educacional. Um princípio cosmológico, que pretende observar o tipo de sociedade preferida de ser criada pelos egressos da escola. E por último, mas não menos importante, um princípio epistêmico, que pretende pensar no sentido e pragmática dos conhecimentos adquiridos na escola.

De acordo com Costa (2000) o educador é um pólo direcionador da ação, através dele a educação tem a oportunidade de surgir e ter sentido. Desta forma trazendo influência nos acontecimentos que se seguem na vida do educando, tal como criando um molde de sua visão de mundo baseado nas possibilidades de interação com este. O mundo, desta forma, reage de acordo com a qualidade de interação discente e docente. Posto que sem o jovem nada acontece e apenas a distância se firma sem processo transformador algum acontecendo.

Uma fala de Silva (2009) ilustra bem o pensamento a cerca deste entendimento de Costa (2000), e traz novos pensamentos à luz.

O protagonismo dos (as) adolescentes pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, levando-se em conta que o desenvolvimento permanente faz parte da condição de sujeito, sem perder de vista que a pessoa é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo na sociedade. (Silva, 2009)

O protagonismo juvenil já previsto na Lei de Diretrizes e Base, nº 9.394/96, estabelece que a educação prepare o jovem para a cidadania e prepará-lo para o trabalho, dentro da concepção da educação integral, este protagonismo é incentivado desde a entrada do estudante no âmbito escolar, em sua base a preparação para o trabalho, qualificação de jovens autônomos e cidadãos. Assim define-se também o princípio de Trabalhabilidade.

A idéia de trabalhabilidade trazida por Dutra (2019), diferente de empregabilidade, corresponde ao rumo de carreira para o jovem estudante. Ao pensar em trabalhabilidade você pensa, por conseguinte, na autonomia e possibilidade criativa do egresso que poderia estar apto não apenas a adentrar no mercado de trabalho, mas ser um ente pensante dentro deste mercado e poder definir rumos e carreiras para si, podendo variar desde empreendedorismo até mesmo funções técnicas. Não esquecendo contudo a visão ética construída no ambiente de ensino.

Dito isto, na visão de uma educação interdimensional a qual foi concebida por Antonio Carlos Gomes da Costa, as reflexões a cerca dos princípios trabalhados e éticas construídas pensa-se num futuro jovem com uma visão de sujeito e mundo que se adéque a solidariedade, respeito e tolerância. Ansiando assim por uma sociedade mais equitativa, e jovens mais engajados na melhoria da sociedade como um todo. Segundo Morin (2003) A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino.

#### **4 A formação e a prática docente na educação integral.**

A formação docente em uma escola de educação integral é continuada, buscando um aprimoramento nas práticas docentes.

O saber-fazer releva a importância do professor se assumir como protagonista na construção de alternativas, por ser alguém que processa informações, decide, gera conhecimento prático e possui uma cultura influente na sua atividade profissional. ( MEDEIROS 2016)

Ao entrar em uma escola de referência em tempo integral, por exemplo, em Pernambuco, os professores recebem uma capacitação da concepção da escola integral, na visão de Dutra (2019); do estado; da avaliação interdimensional, na concepção de Costa (2000); e dos quatro pilares da educação, segundo Morin (2007) que seriam: o aprender a Ser, Conviver Juntos, Fazer e Conhecer. Logo após, são feitas formações periódicas com cada área de conhecimento e a cada ano existe um congresso com vários palestrantes, com intuito de mostrar novas formas de ensino, liderança e autoestima.

Para tal é preciso ter a coragem de perceber que o passado da profissão docente foi apenas um dos futuros possíveis, não o único. Esta idéia liberta-nos para compreender que hoje em dia há também vários futuros possíveis para a profissão docente e permite-nos trabalhar nas margens da intervenção possível para que alguma coisa mude no estatuto profissional dos professores. Tendo sempre presente que desta mudança depende o futuro dos nossos filhos e, portanto, o nosso próprio futuro enquanto comunidade. ( NOVÓIA 1989)

A seleção dos docentes em uma escola de referência em tempo integral em Pernambuco, acontece da seguinte maneira, apenas profissionais já efetivos da Rede Estadual de ensino possuem direito a ter uma vaga. Com a possibilidade de aderir a vaga uma seleção simplificada, baseada em currículo é feita, e após isso uma entrevista e uma pequena avaliação. Após isso os docentes se desvinculam de sua antiga escola e ingressam na nova. Tais docentes são anualmente avaliados pela instituição para manter sua permanência.

Com tudo isso falado, agora adentramos na práxis docente. Os professores devem contribuir para

todo o aprendizado dos alunos usando de ferramentas inovadoras e técnicas menos convencionais, diferentes do tradicional quadro e pincel. Segundo Morin (2007), é necessária uma educação voltada para o fim das separações entre as culturas. Tornando assim os alunos aptos para encarar de frente os desafios da globalidade. Visando suas relações com outras pessoas e prezando pela interação benéfica entre os diferentes. Segundo Candau (2005) “O educador tem o papel de mediador na construção de relações interculturais positivas, o que não elimina a existência de conflitos.” Pensando neste aspecto os conflitos tendem ao inevitável, mas podem ser amenizados com a presença de um educador que guie a forma de como tratar os diferentes, não apenas preocupado em passar conteúdo, mas interessado em trazer criticidade para o pensamento e vivência escolar. Faz-se necessário um exercício diário para promover o respeito mútuo, ao se colocar no lugar sociocultural do outro, descentralizando a visão egocêntrica e buscando uma holística, vendo o outro como um ser completo e com toda sua complexidade.

## **5 Tempo de escola e qualidade na educação .**

Quando pensamos nas escolas de tempo integral e tentamos criar uma correlação entre o tempo na escola e a qualidade do trabalho sendo feito dentro desta cabe o pensamento sobre inserção. A socialização do adolescente, como prevista em Maslow (1970), demanda tempo, e a dedicação dos professores. Nada disto se consegue em curto espaço de interação e convívio, nada disto se consegue sem longa estada. Os professores enquanto passam mais tempo ao lado dos discentes conseguem integração com estes, fazendo com que a concepção de integração seja mais do que sobre tempo, mas sobre convívio. Ao focar no tempo escolar, em uma visão diária de permanência dos estudantes dentro da escola. Podemos citar as existências de vertentes muito importantes, como a reorganização do tempo da escola em seu espaço pedagógico, o fato de ter que oferecer as alimentações diárias, como almoço, e os dois lanches, as vezes até o café da manhã.

Justificando a ampliação da jornada escolar vem a melhoria no desempenho, onde os estudantes irão alcançar resultados das horas extras que serão investidas no estudante, levando-o a uma rotina de estudo e uma prática diária. O papel de agente transformador da escola, onde transforma a vida e a formação da estudante e por fim a concepção da mudança que a escola precisa ter, para cumprir as leis.

Ao discutir a ampliação do tempo educacional tem como possibilidade de esse tempo amplie também equitativamente para os estudantes menos favorecidos financeiramente e de camadas mais populares. Não basta ampliar o acesso a escola e a ampliação da jornada, sem se perguntar sobre que forma de ensino, de conhecimento será passada na escola. O envolvimento para sanar as dificuldades de ensinar os estudantes a pensar com criticidade, resolver problemas, ser agente transformador, ser protagonista, autor da sua história.

A educação integral sempre terá que se reformular para atender a demanda da atualidade, nos meios de conhecimentos tecnológicos, normas, modos de raciocínio, aplicações e resoluções de problemas do cotidiano ou não. Ele oportuniza tratar especificidade de ensino, ter acesso a outros tipos de saberes, tempo e espaço.

A escola cumprindo seu papel de educar, resignifica seu conceito e ao tornar-se integral, tem outra função que é de sociabilizar os estudantes em situação de vulnerabilidade, marginalizados, com poder aquisitivo desfavoráveis, neste contexto se tem uma visão de que a escola em tempo integral, tem a função de resgatar adolescentes de possíveis infrações, prevenindo com a tutela da escola, ações educativas que contribuem para evitar graves problemas inclusive atos inflacionais, este trabalho da escola, não pode ser desempenhado unicamente por ela, mas uma ação conjunta de pais, educadores e estado. Dependendo do local e a circunstância histórica, a função da escola sempre vem em função de interesses políticos e o poder que esta acima dele. As forças têm diversas origens que atuam sobre ele, como por exemplo, as de ordem da cultura que o adolescente esta inserido, a

família e seus traços culturais, todo o contexto que o adolescente está inserido.

(...)as *políticas do Estado capitalista* podem ser definidas como o conjunto de estratégias mediante as quais se produzem e reproduzem constantemente o acordo e a compatibilidade entre as determinações estruturais do Estado capitalista. Entretanto, a estratégia geral de ação do Estado consiste em criar as condições segundo as quais cada cidadão seja incluído nas relações de troca.(CASTRO,2011)

A política pública modifica de acordo com a gestão vigente, tanto as de ação social, como as de ações educativas e de preparo para o trabalho. O tempo integral na escola é determinado por diversos fatores e demandas que podem ou não estar ligadas ao bem estar dos adolescentes ou as necessidades da sociedade e ao estado ou outrem seja eles responsáveis ou pais.

A educação integral sendo uma proposta contemporânea tem a tendência de atender as demandas atuais do século XXI, é uma educação onde sua concepção garante o desenvolvimento da complexidade do indivíduo, seja física, emocional, intelectual, social e cultural, construindo um projeto coletivo onde envolve toda comunidade escolar e comunidades locais. Formando indivíduos críticos, responsáveis consigo mesmo e com o mundo e com autonomia. Inclusive ao reconhecer o sujeito com suas múltiplas especificidades, buscando um projeto educativo que se ajuste a todos e a todas, se alinha com a ideia de sustentabilidade, seu processo de contextualização e interação do que se aprende com a prática, promovendo assim a equidade, acessando a interação das múltiplas linguagens, espaço, saberes, recursos enfrentando assim as desigualdades sociais. Sendo compreendida por todos os agentes envolvidos neste processo formativo, toda comunidade escolar, o espaço se torna essencial para uma educação integral e integrativa.

## **6 Conclusão**

As relações entre o cotidiano educacional e cultura identitária se misturam em uma educação integral no conceito de protagonismo, que visa interligar jovens e docentes. Docentes estes que não devem mais estar engessados em práticas tradicionais, mas que almejem outras formas de interagir com os educandos que estão para assumir um papel de protagonismo e liderança. O protagonista é este que desponta entre seus pares, mas pode ser qualquer um, criando uma ideia democrática de que todos podem ser os protagonistas, e o fato de um assumir o papel não implica em dizer que outro também não possa fazê-lo a posteriori. Este protagonista não lidaria de forma adequada com um docente preso em ideias tacanhas de docência, que, por sinal, não condizem com o ambiente que a escola de referência em ensino médio propõe. Lidar com um docente atado aos moldes tradicionais no lugar de intensificar as capacidades de ensino e aprendizagem apenas atrapalha e foge do que é proposto inicialmente. Estes conflitos poderiam muitas vezes ser descritos como a indisciplina, o desinteresse, a falta de estímulo e o fracasso escolar

## **Bibliografia**

CASTRO, ADRIANA DE, LOPES, ESQUERDO ROSELI, **A escola de tempo integral: desafios e possibilidades.** 2011

CANAU, V.M.( 2005) **Reinventar a escola.** 4 ed. Petrópolis : Vozes.

CARRANO, P.& PEREGRINO, M.D.( 2005)” **La escuela em expansion: um desafio para los juvenenes “.** Revistas Anales de La Educacion Comum, p18-27, Buenos Aires: Direccion General de Cultura y Educacion.

COSTA, ANTÔNIO CARLOS GOMES DA. **PROTAGONISMO JUVENIL: ADOLESCÊNCIA, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA.** 1. Ed. Salvador: FUNDAÇÃO ODEBRECHT, 2000.

DUTRA, PAULO FERNANDO DE VASCONCELOS. **Módulo de Educação Integral e Profissional: PROGEPE [Programa de Formação de Gestores Educacionais de Pernambuco] / Paulo Fernando Vasconcelos Dutra; Maria de Araújo Medeiros de Souza, rev. – 2.ed. – Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019.**

MEDEIROS, LMB., and BEZERRA, CC. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação.** In: SOUSA, RP., et al., orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books .

MORIN, EDGAR. 1921- **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.**

MOREIRA, ANTONIO FLAVIO, **MULTICULTURALISMO: Diferenças culturais e praticas pedagógicas.** 10 Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

MASLOW, A. (1970). **Introdução à Psicologia do Ser** (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Eldorado. (Originalmente publicado em 1962)

NÓVOA, ANTONIO, **Profissão: Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas,** Ed ISPA. 1989.

SILVA, THAIS GAMA (2009) **PROTAGONISMO NA ADOLESCÊNCIA: A ESCOLA COMO ESPAÇO E LUGAR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.** Dissertação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. CURITIBA